

Caixinha com sons na educação infantil

Sandra Mara da Cunha

Resumo

A música, na educação infantil, se aproxima das crianças e faz sentido para elas ao ser trabalhada de modo brincante e criativo, fundado na escuta e na exploração sonora. Uma pequena caixa é apresentada às crianças e, a cada vez, revela pequenos instrumentos musicais coloridos, alguns em formato de bichos. Mais do que visualmente interessantes, esses instrumentos produzem sons e músicas que remetem a um mundo imaginário que se desdobra em histórias inventadas. Em encontros nos quais as professoras assumem papel fundamental como promotoras da aprendizagem artística, a educação musical é desenvolvida em consonância com a pequena infância e o grande interesse de bebês e crianças pequenas em investigar sons e fazer suas músicas – as músicas das crianças.

Palavras-chave: Educação musical. Educação infantil. Estudos da infância.

Small box with sounds in early childhood education

Abstract

In early childhood education, music brings children closer together and makes sense to them when it is approached in a playful and creative manner, based on listening and sound exploration. A small box is presented to the children, and every time it reveals small and colorful musical instruments, some of them in the shape of animals. More than being visually attractive, these instruments produce sounds and music that refer to an imaginary world that is made up of stories. In meetings in which adults assume a key role in promoting artistic learning, music education is developed in line with early childhood and with the great interest of babies and small children in investigating sounds and making their music – the music of children.

Keywords: *Music education. Childhood education. Childhood studies.*



Crianças pequenas e aprendizagem musical na educação infantil

Na educação infantil, de modo ainda dominante, a música exerce papel coadjuvante ao servir de apoio para aprendizagens em outras áreas e ao ser usada como divertimento ou recreação. Muitas vezes, o trabalho com a música é centrado em canções cujo foco é posto nas letras, e não na música e nos seus elementos constitutivos.

Seguindo por outro caminho, a atividade que compõe esta proposta pedagógica concebe a música como área de conhecimento, se dá em sintonia com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Brasil, 2010) e com a concepção de infância vinda dos Estudos da Infância (Barbosa; Coll Delgado; Tomás, 2016). Em consonância com os modos de bebês e crianças pequenas aprenderem, ela parte da música como campo de experiências e lança mão do poder da imaginação e da brincadeira em um trabalho baseado na exploração sonora e na escuta.

Desse modo, a música entra nas instituições educativas da pequena infância pela porta da frente, assumindo toda a riqueza de possibilidades que lhe é inerente

enquanto arte e linguagem expressiva das crianças. A cada encontro com um grupo de crianças pequenas, com idades entre dois e quatro anos, a atividade proposta irá envolvê-las em um jogo de escuta e de imaginação e, a partir desse ponto, poderá se desdobrar em outras atividades, contando para isso com as contribuições das crianças. Suas ideias e pontos de interesse são parte fundamental desta proposta e do seu desenvolvimento.

Muito se tem falado sobre o protagonismo das crianças na educação infantil, tal como preconizam documentos reguladores e orientadores da educação infantil (Brasil, 2010, 2017), mas as **professoras**, ao seguirem à risca os planejamentos, deixam escapar as ideias e os interesses das crianças quando se dedicam a investigar os sons e a criar com elas as suas músicas. Ao estudar as culturas de pares infantis, Sarmento (2002, 2003) afirmou que uma de suas características é a reiteração, essa capacidade das crianças de se dedicarem a uma mesma atividade por





A opção pelo uso do termo no feminino - **professoras** - é adotada neste texto em conformidade com as discussões que têm sido travadas no campo da Educação Infantil e que levam em conta a quase totalidade de profissionais do sexo feminino nessa etapa da educação básica no Brasil.

um tempo mais alongado, de fazerem tudo de novo, e uma vez mais. A reiteração pode ser pensada como uma atitude de pesquisa presente nas crianças pequenas, exploradoras de gestos e investigadoras de sons. Se as professoras logo abandonam uma atividade que lhes desperta o interesse para seguir em frente com planos de aulas sequenciais e que terminam a cada aula, perdem oportunidades de atuar em consonância com essa característica das crianças.

Abrir espaços e tempos para a participação das crianças nas propostas pedagógicas requer mudanças na atitude adulta, que tende a controlar ou dizer o que deve ser feito a seguir. Quando as propostas se abrem para acolher as contribuições das crianças, mudanças acontecem: as professoras começam a perceber o quanto as crianças se interessam pelas pesquisas sonoras e, com isso, também passam a reconhecer que as instituições educativas da pequena infância já estão mergulhadas em um ambiente de sons no qual as crianças fazem suas músicas, que Lino (2008) chama de o “barulhar” das crianças.

Holm (2007, p.71) afirmou que, quando se trabalha com bebês e crianças pequenas, é muito importante que os adultos estejam verdadeiramente presentes, e que isso “tem a ver com não exigir um resultado específico, mas um contato de igual para igual”. Nesses momentos de escuta atenta para o que as crianças têm a dizer por meio das suas investigações sonoras, emergem suas músicas, a verdadeira música das crianças, a que é inventada por elas em momentos livres ou guiados pelas suas professoras.

Sons da caixinha
(arquivo da autora)



Um efeito sonoro que é sempre buscado ou um padrão rítmico ou melódico, por exemplo, indica preferências musicais, como pequenos exercícios de ouvir, de tocar e de fazer música. Mas será que já estamos no reino da música? De acordo com Brito (2007), as crianças pequenas fazem músicas de sonoridades, e não de notas. Ainda de acordo com a autora (Brito, 2007, p. 83), a diferença entre o que fazem as crianças ao tocarem seus instrumentos e os músicos profissionais está no nível “de complexidade” envolvido nessa ação. Assim, acolher suas músicas barulhentas é tarefa à qual as professoras não podem se furtar, porque as crianças precisam de adultos para compartilhar com eles suas criações musicais.

Eis aqui, portanto, a proposição de uma atividade que é brincante, que acolhe a música das crianças de modo orientado pelas professoras e que pode se desdobrar em outras atividades ao adotar uma atitude educativa que considera o ponto de vista das crianças. A atividade sugerida é aberta à participação infantil, trazendo um exemplo de como promover o protagonismo das crianças. É uma atitude que nomeio como dupla escuta (Cunha, 2017), pois considera as ideias vindas das crianças e se guia pelas músicas que elas inventam com os sons que exploram, deixando abertos os caminhos a serem seguidos no trabalho educativo com a música.

Aqui, as crianças são convidadas a pensar junto com suas professoras os próximos passos, em um jogo de escuta, imaginação e criação que faz com que a música se conecte à brincadeira e às histórias. São situações nas quais emergem modos de ser e de aprender música que desconhecem limites entre os campos de experiências: os modos de ser, de pensar e de se expressar de bebês e crianças pequenas, essencialmente relacionais, imaginativos, reiterativos e brincantes.

Convido então a todas e todos, professoras e professores que abraçaram esse imenso desafio e encantamento que é o de trabalhar com bebês e crianças pequenas

Caixinha com sons (arquivo da autora).



na educação infantil, a embarcarem comigo nesta singela e sensível aventura de uma caixinha com sons.



A música das crianças pequenas

“A arte dos pequenos surge muitas vezes no momento em que se dá o contato entre a criança e o adulto. Acontece agora, no tempo presente. Entre o barulho e o silêncio. O que importa não é o que nós adultos fazemos, mas sim como fazemos. Para a criança pequena isso é fácil. Mas nós, adultos, precisamos diariamente treinar para isso. Precisamos nos habituar a experimentar o inesperado nessa convivência” (Holm, 2007, p. 90)



Para começar

Para desenvolver esta proposta, você precisará de pequenos instrumentos, propícios para o trabalho com crianças pequenas e bebês, tanto pelos sons que eles produzem como pelos seus formatos e cores. São instrumentos que promovem uma gama de sons que trazem um colorido especial de timbres que vêm se somar aos dos outros instrumentos com os quais você já trabalha. São instrumentos para serem ouvidos e manipulados por pequenas mãos, para estimular a pesquisa sonora e a escuta, para criar pequenos solos musicais livres, com sons que instigam a invenção de histórias, que estimulam e acolhem o rico imaginário das crianças pequenas. Aqui, como exemplo, proponho pequenos instrumentos coloridos, alguns no formato de bichos, como os que tenho em meu acervo e que podem ser vistos nas imagens.

Além disso, você também precisará de uma caixa para ser aberta e mostrar seu conteúdo a cada encontro com as crianças. Uma caixa que também seja interessante de algum modo, como esta a seguir.

Desenvolvimento da proposta

Como vimos na primeira seção deste texto, as crianças são investigadoras de sons e dos gestos que os produzem. Elas são exploradoras da materialidade da qual são feitos os instrumentos convencionais e não convencionais e também dos sons que são resultantes dos gestos variados que empregam frente às fontes sonoras colocadas à sua disposição.

Explorar os sons que vêm dos instrumentos musicais e de materiais outros que produzem sons, como embalagens de papel, metal, plástico, madeira, e também de elementos da natureza como sementes e cascas de frutos, compõe uma das possibilidades do trabalho com a música na educação infantil. Uma instituição educativa rica de instrumentos e materiais que produzem sons também é rica para o trabalho com a música.



Caixinha coberta com escrita musical (arquivo da autora).

Leve para o encontro com seu grupo de crianças uma caixa que elas nunca tenham visto antes. Conte a elas alguma história sobre esta caixa. Essa que vemos no exemplo foi presente de alguém muito especial e guarda chaves para afinação de instrumentos de percussão. Que história a sua caixa vai contar? Você pode fornecer pistas, tal como

as coisas que ela pode guardar, pequenos tesouros ou objetos com poder de encantamento.

Na primeira vez, coloque um chocalho e sugira às crianças que façam silêncio. Mostre o seu interesse ao perguntar e mostrar a caixinha: “O que será que tem dentro?”, “Quem adivinha?”. Em seguida, balance a caixa para ouvirem o barulhinho que vem de dentro dela. Pronto: as crianças já saberão que o que está dentro da caixa produz sons. Mas como será o objeto que produziu os sons ouvidos? Será um instrumento musical? Será que é colorido ou é de uma cor só? Será que é bonito ou será que é horrível de se ver?

Vá, assim, criando expectativas nas crianças até o momento em que você irá mostrar os pequenos chocalhos. Deixe que todas as crianças coloquem neles suas mãos, que os sintam, que experimentem os sons que produzem. Diga que esses instrumentos são como pequenos tesouros dos quais todos deverão cuidar muito bem, porque assim eles poderão ficar com a turma por um bom tempo.

Depois de as crianças terem experimentado os pequenos chocalhos coloridos, brinque de tocar um concerto para chocalho: uma criança faz um solo livre de chocalho,

mostrando seu jeito de tocá-lo, e em seguida as outras crianças fazem o tutti, ou seja, todas juntas tocam outros instrumentos em um jogo de improvisação livre. Os outros instrumentos podem ser de um mesmo tipo ou de tipos variados, e, a um sinal ou gesto seu previamente combinado com as crianças, todos param de tocar, e o pequeno instrumento da caixinha faz o seu solo. Todas as crianças podem atuar como solistas, tocando a seu próprio modo.

Siga com essa ideia, e, sempre que a caixinha aparecer, ela deve trazer um novo instrumento para as crianças.



Dica

Escolha instrumentos com formatos inusitados. Brinquedos de borracha que fazem sons ao serem apertados, como patos, galinhas e porquinhos, por exemplo, são possibilidades interessantes e engraçadas.

Mas lembre-se sempre: no trabalho com a música, a escuta é o aspecto mais importante e que não deve ficar em segundo plano. Por isso, os materiais ou brinquedos sonoros devem possuir timbres que sejam ricos e interessantes para compor o seu trabalho musical com os sons e com a escuta.



Chocalhos (arquivo da autora).



Castanhola ratinho (arquivo da autora)

Crie um ritual, fazendo quase sempre do mesmo modo, instigando as crianças, criando suspense, estimulando a imaginação visual e auditiva. “Como será o som do instrumento que está dentro da caixinha hoje?”, “Qual será a sua cor?”, “Que forma vocês acham que ele tem?”.

Esse jogo de mostrar os instrumentos e tocá-los pode se alongar de acordo com o envolvimento das crianças. Dê tempo para elas apreciarem o som de cada um deles, de conversarem sobre as semelhanças e diferenças. Após ter mostrado todos os instrumentos, quando todas as crianças tiverem tocado todos eles, retome a improvisação de alternância de solos e tuttis, dessa vez com a presença de todos os instrumentos da caixinha fazendo seus solos entre os momentos em que todos tocam os outros instrumentos.

Você pode ser a regente, mas as crianças também podem exercer esse papel. Elas também podem decidir, por exemplo, se todos tocarão o mesmo tipo de instrumento ou se serão instrumentos dos mais diversos tipos. Acolha as sugestões das crianças, aprecie seu senso estético ao combinar os timbres dos instrumentos ou outros critérios pensados por elas, como cores, formatos, material da fonte sonora ou outros. A partici-

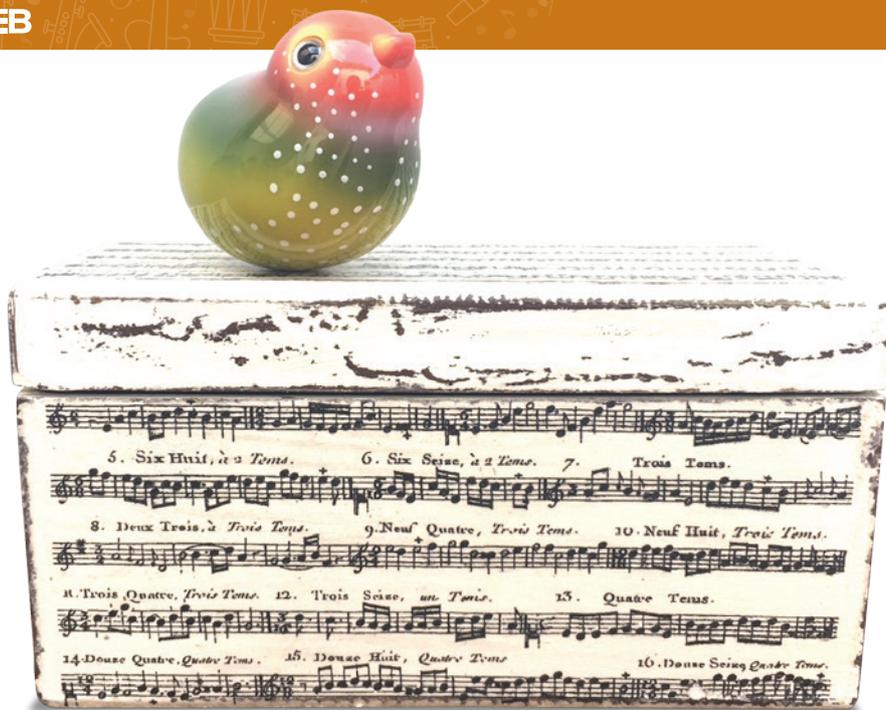
pação das crianças pequenas nas instituições da educação infantil pode se dar no exercício das pequenas escolhas relacionadas às questões pedagógicas, com o envolvimento delas nas tomadas de decisão; é importante que aconteçam momentos democráticos nas creches e pré-escolas, e a educação musical voltada para a pequena infância deve se atentar a essa questão para que a música faça sentido não apenas para os adultos, mas fundamentalmente para as crianças.



Flauta de êmbolo (arquivo da autora).

Quando as atividades se abrem à participação das crianças pequenas, um mundo de possibilidades de continuidade do trabalho acontece, e às professoras cabe observar como as crianças fazem quando exploram sons e inventam suas músicas com esses sons. São músicas que se constituem de barulhos e efeitos sonoros, músicas de gestos e de timbres em constante investigação e mutação.

Uma possibilidade de desdobramento dessa proposta é pela criação de histórias a partir de personagens que o som de cada um dos instrumentos sugere, como esse passarinho, que emite um som parecido com um piado e se mostra um tanto tristonho: “Será que ele se perdeu de sua mamãe e veio parar dentro da nossa caixinha?”, “Quem sabe o que foi que aconteceu com ele?”.



Passarinho (arquivo da autora).

Como exemplo, sugiro que, depois de ter apresentado todos os pequenos instrumentos, invente com as crianças uma história na qual cada instrumento é uma personagem. Essa história pode ser narrada por você ou por alguma criança, ou pode ser uma história feita apenas de sons – uma trilha sonora. Cada vez que aparece o som de algum dos instrumentos, é a personagem que tem algo a dizer ou mostrar.

Embarque nessa história junto com as crianças, deixe-se conduzir pelas sugestões delas e tenha em mente que, quando se trabalha com crianças pequenas, o processo de exploração e escolha importa mais do que o resultado final.

Para finalizar, crianças compartilham seus saberes musicais

Quem trabalha arte com crianças pequenas sabe que, para elas, os processos de investigação e descobertas importam mais do que o resultado final. As impermanências marcam o fazer musical das crianças, e as professoras devem ficar atentas a essa característica.

Para compartilhar esses processos que resultam na construção de conhecimento musical, proponho pequenos encontros en-

tre grupos de crianças para tocar e cantar, para fazerem música juntos. Esses encontros se colocam como oportunidades para mostrar os processos de criação artística sem a preocupação de ensaiar para mostrar, porque se prender a isso buscando a perfeição na hora de tocar pode ser bem exaustivo e sem sentido para as crianças.

Que tal então combinar encontros musicais entre o seu grupo de crianças com outro grupo, como por exemplo com os bebês do berçário? Marque encontros nos quais as histórias inventadas a partir dos sons da caixinha possam ser compartilhadas. Tocar para os outros o que o grupo tem feito a partir da ritualização desse tocar juntos abre oportunidades para as crianças mostrarem o que já conseguem fazer com esses pequenos instrumentos no diálogo com os outros instrumentos em seus solos e tuttis.

A atividade aqui proposta requer adaptações e modificações que cada professora deverá fazer em função do seu grupo de crianças. Se elas forem maiores, tudo pode ocorrer conforme aqui sugerido. Quanto menores forem as crianças, mais importante é o papel das professoras como motivadoras e instigadoras. Quando o trabalho for desenvolvido com bebês, é necessário ter o cuidado de apresentar instrumentos que eles possam tanto manusear como levar à boca de modo seguro.



Para saber mais

1) Para refletir sobre os sentidos da música na educação básica:

BRITO, Teca Alencar de. Ferramentas com brinquedos: a caixa da música. *Revista da Abem*, n. 24, 2010. Disponível em: http://abemeducacaomusical.com.br/revista_abem/ed24/revista24_artigo10.pdf. Acesso em: 18 set. 2018.

2) Ideias de outras caixas com sons:

SCHAFFER, Murray. A caixa de música. In: _____. *O ouvido pensante*. São Paulo: Fundação Editora Unesp, 1991. p. 312-323.



Autora



Sandra Mara da Cunha

cunhasandramarada@gmail.com

Professora adjunta do Departamento de Música do Centro de Artes da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Doutora em Educação com pós-doutorado pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FE/USP) e mestra em Artes pela Escola de Comunicação e Artes da USP. Possui especialização em Educação Musical, graduação em Piano e licenciatura em Música pela UFG. Editora da Revista NUPEART (UDESC), pesquisadora e líder do Grupo de Estudos e Pesquisas Inventa - música, infância e educação, do CEART/UDESC e membra do GEPSI (Grupo de Estudos e Pesquisa em Sociologia da Infância e Educação Infantil), vinculado à FE/USP. Áreas de atuação e interesse: educação musical, estudos da infância, formação de professores e educação infantil.



Referências

BARBOSA, Maria Carmem Silveira. COLL DELGADO, Ana Cristina; TOMÁS, Catarina Almeida. Estudos da infância, estudos da criança: quais campos? Quais teorias? Quais questões? Quais métodos? *Inter-Ação*, Goiânia, v. 41, n. 1, p. 103-122, jan./abr. 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5216/ia.v40i3.35869>. Acesso em: 20 jun. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, SEB, 2017.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil*. Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRITO, Maria Teresa Alencar de. *Por uma educação musical do pensamento: novas estratégias de comunicação*. 2007. 288 f. Tese (Doutorado em Comunicação e Semiótica) – PUC-SP, São Paulo, 2007.

CUNHA, Sandra Mara da. *Eu canto Pra Você: saberes musicais de professores da pequena infância*. Curitiba: CRV, 2017.

LINO, Dulcimarta Lemos. *Barulhar: a escuta sensível da música nas culturas da infância*. 2008. 415 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

HOLM, Anna Marie. *Baby-Art: os primeiros passos com a arte*. São Paulo: Museu de Arte Moderna de São Paulo-MAM, 2007.

SARMENTO, Manuel Jacinto. *As culturas da infância nas encruzilhadas da 2ª Modernidade*. Braga, Portugal: CEDIC – Centro de Documentação e Informação sobre a criança, Centro de Estudos da Criança, Universidade do Minho, 2002. Disponível em: http://cedic.iec.uminho.pt/Textos_de_Trabalho/menu_base_text_trab.htm. Acesso em: 27 jun. 2018.

_____. *Imaginários e Culturas da Infância*. Braga, Portugal: CEDIC – Centro de Documentação e Informação sobre a criança, Centro de Estudos da Criança, Universidade do Minho, 2003. Disponível em: http://cedic.iec.uminho.pt/Textos_de_Trabalho/textos/Ima-CultInfancia.pdf. Acesso em: 27 jun. 2018.